

Mas ainda há muito a fazer

Um dos centros de ensino com estrutura física considerada em péssimo estado pela auditoria do TCDF é a Escola Classe Jatáí, de São Sebastião. As necessidades começam na chegada ao lugar. Localizada à beira da rodovia DF-140, no Km 11, a instituição que abriga 684 alunos de 5ª a 7ª série não oferece qualquer segurança: faltam placas, faixa de pedestres e policiamento para organizar a travessia dos pedestres.

Quando a reportagem do **Jornal de Brasília** visitou a escola, na tarde de sexta-feira, os alunos haviam sido dispensados das aulas porque o fornecimento

de água, problema crônico, de acordo com o vice-diretor, Paulo Paiva, estava passando por manutenção.

Em um rápido passeio pelas instalações da instituição é possível perceber verdadeiros absurdos, como o estado lastimável dos banheiros: nenhuma descarga funciona. Perto dos bebedouros, há fios expostos. Algumas partes da estrutura que sustenta o telhado estão quebradas. A cozinha, por falta de espaço, foi adaptada no banheiro da sala dos professores. Muitas das grades que cercam, por exemplo, a quadra esportiva, estão enferrujadas e com pontas ao

alcance das crianças.

O calor dentro das salas de aula é insuportável e nem os ventiladores instalados em algumas delas são suficientes para amenizar a situação. "Aqui dentro é tão quente que fica difícil prestar atenção no que a professora está ensinando", desabafa Antonio de Lima, 12 anos, aluno da 6ª série.

"No fundo da escola tem uma fossa e, às vezes, o mau cheiro nas salas fica insuportável", denuncia o menino. Os dias chuvosos também são difíceis porque buracos no teto das classes criam goteiras e há janelas sem vidros.